

DAS 8 HORAS DE TRABALHO!



O CAMPOS

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

ENFRENTANDO A REPRESSÃO FASCISTA

Mais de 60.000 Camponeses Alentejanos

LUTARAM VITORIOSAMENTE POR AUMENTO DE JORNAS NAS CEIFAS

Mais de 20 mil camponeses fizeram greve

Confiantes na sua força e tendo presente os grandes exemplos de luta dos anos anteriores, dezenas de milhares de camponeses e camponesas, lançaram-se decididamente na luta pela conquista de melhores jornadas durante as

ceifas e conquistaram importantes vitórias. A experiência da luta que travámos prova-nos, mais uma vez, que só vence quem luta e que a força dos camponeses, quando unidos e organizados e, mais forte que as forças repressivas do fascismo

e dos agrários.

A unidade, a firmeza e a organização foram as grandes armas da vitória, conforme apontava o nosso jornal « O CAMPOS ». Por todo o Alentejo foram realizadas reuniões de massas para assentar na jorna a exigir, criaram-se dezenas de COMISSOES DE UNIDADE, formaram-se PRAÇAS DE JORNA e, em várias localidades, MAIS DE 20.000 CAMPONESES E CAMPONEAS FIZERAM GREVE. Estes foi o caminho que conduziu à conquista nas ceifas deste ano, de jornadas superiores às do ano passado, em todo o Alentejo.

Onde as massas camponesas lutaram unidas e organizadas, conquistaram-se jornadas de 35\$00 a 50\$00. Nas localidades onde as massas não lutaram nem se organizaram, as jornadas não passaram de 22\$00 e 25\$00

O horário das 8 horas de trabalho, que a classe operária conquistou pela sua luta, é ainda hoje para as massas camponesas uma simples aspiração, pois são forçadas a trabalhar de sol a sol. Porém os camponeses e camponesas de várias localidades lançaram-se na conquista da jornada de 8 horas de trabalho e obtiveram importantes vitórias.

Eis algumas dessas lutas na região de S. TIAGO CACÉM e SINES.

Na herdade da Fonte Branca, o agrário Vasco da Gama, deu as ceifas de empreitada por se recusar a dar o horário de 8 horas. Porém, o empregatário foi obrigado a dá-lo, pois de contrário não tinha quem ceifasse.

Na Ortiga de Cima, o rendeiro Salas foi queixar-se às autoridades porque os camponeses exigiam as 8 horas. Os camponeses não se intimidaram, continuaram a lutar pelas 8 horas e obrigaram o Salas a ceder. Também na fabrica de tijolos da Ortiga, o industrial foi forçado a dar o horário das 8 horas que os trabalhadores exigiam.

Em St.º André, Boa Vista e Areias da Ventosa, os camponeses também conquistaram pela luta as 8 horas.

Em Relvas Verdes, os camponeses negaram-se a trabalhar mais do que 8 horas em qualquer trabalho do campo. Num fôrno de cal desta localidade, perante a firmeza e unidade de todos os trabalhadores que lá muito vinham lutando pelas 8 horas, o dono do fôrno foi obrigado a ceder.

AVANTE, CAMPONESES E CAMPONEAS TODOS UNIDOS FIRMES E ORGANIZADOS NA CONQUISTA DO HORÁRIO DAS 8 HORAS DE TRABALHO!

Os Camponeses Conquistaram 50\$00

GREVE EM ALDEIA NOVA

Em ALDEIA NOVA DE S. BENTO, no dia 10 de Maio realizou-se uma grande reunião de massas com mais de 400 camponeses, na qual foi assente exigir na primeira semana das ceifas as seguintes jornadas: A seco: homens, 40\$00, mulheres, 27\$00. Para fora da povoação: homens, 50\$00, mulheres, 32\$00.

Os agrários, ao saberem da jorna assente pelos camponeses, apressaram-se a ir a Beja para ser feita uma tabela com a jorna máxima de 22\$00. Perante a firmeza e a unidade de todos os camponeses que rejeitaram tal tabela, uma Comissão de Unidade foi chamada ao posto da G.N.R., onde o capitão lhe fez a seguinte proposta: que fosse ceifar por 50\$00 os homens e 20\$00 as mulheres, no principio das ceifas. Que as jornadas não baixariam para menos de 25\$00 para os homens, 15\$00 para as mulheres e que os agrários se tinham comprometido com ele em darem jornadas mínimas de 18\$00 para depois das ceifas, para acabar com a crise, dizia o capitão.

Compreendendo o que significava esta manobra, todos os camponeses rejeitaram esta proposta e continuaram a lutar firmes e unidos pela jorna assente pela classe. No dia 12, um rancho de camponeses largou o trabalho e o mesmo fizeram vários grupos de mulheres que saltaram dos carros dos agrários que as tinham ido buscar. Até muitos camponeses com cerca de 6 anos de casa largaram o trabalho e todos como um só, recusaram-se a trabalhar por jorna inferior à que foi assente.

Furiosos, os agrários foram contratar ranchos de algarvios numa tentativa de dividir os camponeses e obrigá-los a aceitarem a jorna que eles ofereciam. Porém, mais uma vez, os agrários tiveram que

recuar, pois os camponeses não se renderam e continuaram em greve.

EM VIRTUDE DA GRANDE UNIDADE E FIRMEZA DOS VALENTES CAMPONESES DE ALDEIA NOVA, NO FIM DE VÁRIAS DIAS DE GREVE, A JORNA ASSENTE PELA CLASSE FOI CONQUISTA DA E ATÉ ULTRAPASSADA. NO ANO PASSADO, PORQUE NÃO LUTARAM ORGANIZADOS A JORNA NÃO PASSOU DOS 25\$00. POREM, ESTE ANO, CONQUISTARAM 40\$00 OS HOMENS E 27\$00 AS MULHERES E HOJE MUITOS CASOS LÁ QUE A JORNA FOI DE 50\$00 PARA OS HOMENS E 30\$00 PARA AS MULHERES.

GREVES E CONCENTRAÇÕES

EM PIAS E VALE DE VARGO

A pressão da G.N.R. impediu as tentativas de realizar várias reuniões de massas, em PIAS, no dia 10 de Maio concentraram-se 100 camponeses. Em VALE DE VARGO, houve pelo menos 6 reuniões de massas, uma com 50 camponeses e outras com 30, 60 e 80. Em A. DO PINTO, também se efectuou uma ampla reunião de massas.

Nestas concentrações e reuniões de massas foi assente exigir logo na primeira semana das ceifas jorna: a seco: homens, 30\$00, mulheres, 33\$00.

Em PIAS, os agrários recusaram-se a pagar a jorna de 50\$00 que a classe tinha assente e por isso centenas de camponeses largaram o trabalho e puzeram-se em greve. Apesar de haver tractoristas que se dispunham também a abandonar o trabalho, as Comissões de Unidade de PIAS não souberam assegurar e fortalecer a unidade e firmeza de todos os camponeses.

Por essa razão, no dia 17 e 18 de Maio, muitos camponeses foram trabalhar por jornadas inferiores à assente pela classe. Perante isso, alguns dos camponeses desmoralizaram e porque não queriam trabalhar por menos da jorna assente, mais de 200 camponeses foram ceifar para outras regiões. Com esta resolução, estes nossos companheiros deixaram os camponeses menos firmes ao abandono e dessa forma facilitaram a acção dos agrários.

Compreendendo a tempo esses erros, os valentes camponeses redobram de esforços, reforçaram a unidade entre todos e, no dia 24 concentraram-se na Praça de Jornas cerca de 450 camponeses. Nos dias 25 e 26 o número de camponeses na Praça aumentou para 1.000, declararam-se em greve e recusaram a jorna que os agrários estavam pagando.

Em virtude desta luta firme e unida no dia 27 foram conquistados 40\$00, 45\$00 e 50\$00 para os homens e 25\$00 e 30\$00 para as mulheres.

Em VALE DE VARGO, os valentes camponeses lutaram unidos, firmes e organizados e conseguiram a jorna de 50\$00 para os homens e 35\$00 para as mulheres.

Greve em Baleizão

No ano passado, os camponeses de BALEIZÃO não lutaram unidos e organizados e por isso a jorna não passou dos 28\$00. Este ano, estes valentes camponeses, concentraram-se nas duas Praças de Jorna e mais da 2.000 ceifeiros fizeram greve nos dias 18, 19, 20 e 21 de Maio.

Com a firmeza e unidade de todos

e com o apoio e participação activa dos valentes mulheres de Baleizão ao fim de 4 dias de greve foram conquistados 40\$00 e 45\$00 para os homens e 27\$00 e 30\$00 para as mulheres.

Em virtude de não haver Comissões de Unidade numa parte da aldeia, e portanto a unidade ser menos firme, em certa altura começaram a ir ceifar por 35\$00, o que fez baixar as jornadas para 30\$00.

camponeses lutaram unidos, firmes e organizados e conseguiram a jorna assente por fazer.

Nas herdades dos agrários Nicolau Espanhol, Valente, Francisco Barbosa e irmão, mais de 100 camponeses e até os próprios tractoristas, largaram o trabalho, no rancho, os moinhos e, entre outros, a lham os 30\$00.

Em virtude da potente unidade e firmeza dos camponeses de Vale de Vargo, nos dias 10 a 23 de Maio vários ranchos foram ceifar trigo e fava por 50\$00 os homens e 35\$00 as mulheres.

Em face da firmeza dos camponeses, os agrários contrataram mais de 100 camponeses de Mertola a 25\$00 com comida, tendo ficado cerca de 400 camponeses sem trabalho na semana de 23 a 30 de Maio. Foram feitas targetas e abordagens aos camponeses de Mertola convidando-os a lutarem pelos 50\$00 ou iram-se embora. Em virtude disso um rancho de 40 camponeses largou o trabalho e só o retomou duas dias depois, mas pela jorna assente pela classe.

No dia 26 e 27 de Maio, os camponeses foram chamados ao posto da G.N.R., onde o agrário Nicolau lhes ofereceu a jorna de 30\$00. Os camponeses, apesar de verificarem que os agrários tinham todos os seus ranchos e estavam desempregados 400, recusaram a jorna de 30\$00 e exigiram e conquistaram para todos a jorna de 40\$00, forçando o agrário Nicolau a ceder.

Mais Greves e outras

LUTAS VITORIOSAS

Os valentes camponeses de MERTOLA, VALE DE AÇOR, ALDEIA RUIVA, VALE DE MORTOS E CORTE DE SINES, concentraram-se nas Praças de Jornas, estiveram uma semana em greve, recusando a jorna de 17\$00 que os agrários ofereciam. Devido a essa luta, foram conquistados 27\$00 e 30\$00 com comida, e em Algodor e Azinhal, 20\$00 com comida.

Em MOIRA E SERPA a luta dos camponeses obrigou os agrários a pagarem a jorna de 40\$00 para os homens e 26\$00 e 25\$00 para as mulheres.

Os camponeses de S.º AMADOR, onde no ano passado não passou de 24\$00, estiveram lutando firmes e unidos, conquistaram 45\$00 para os homens e 30\$00 para as mulheres.

Em A. DO PINTO, também no ano passado a jorna não foi além de 26\$00, enquanto d... (continua na 2ª página)

TONELADAS DE CERIAIS

DESPERDICADAS

Pelos Agrários

Enormes quantidades de cereais foram desperdiçadas pelos agrários, não apenas porque os camponeses não tinham o que comer, mas porque os camponeses não tinham o que vender para comprar o que precisavam para a vida. Em muitas localidades os camponeses não tinham o que comer e não tinham o que vender para comprar o que precisavam para a vida.

Em muitas localidades os camponeses não tinham o que comer e não tinham o que vender para comprar o que precisavam para a vida. Em muitas localidades os camponeses não tinham o que comer e não tinham o que vender para comprar o que precisavam para a vida.

Cerca de 400 contos, só em trigo devia ter desperdiçado o agrário Dr. António Ferrão. Os agrários José Guarário (de Vale de Vinagre), João Carvalho e muitos outros mais, também o gado nas searas, o primeiro dos quais a mais de 10 milhas de aveia.

Furioso porque os camponeses não tinham o trabalho e exigiram a jorna de 50\$00, o agrário de Hias José Barros, disse: «vamos os 50\$00 num mês, mas nos outros 11 meses mandaremos nós e mataremos os camponeses a fome». E este é o desejo de muitos outros miseráveis, porém, nós lutaremos para que os desejos desistam, eles não se cumpram.

Os agrários compraram esta ano centenas de máquinas agrícolas. A crescente mecanização da agricultura não tem como objectivo aumentar a produção e cultivar zonas incultas e em pouso, o que poderia melhorar as condições de vida das massas camponesas. O objectivo dos agrários é assegurar ainda maiores lucros, aumentar ainda mais o desemprego e fazer baixar as jornadas.

Na União Soviética e nos países de Democracia Popular, os agrários e industriais foram liquidados como classe. A terra passou a pertencer a quem a trabalha. Por todas essas razões, o desemprego não existe e os camponeses desses países utilizam as mais variadas máquinas agrícolas e com grande eficiência, porque sabem que as máquinas são utilizadas em seu benefício para melhorar ainda mais as suas condições de vida. Porém em Portugal, devido a criminosas políticas do fascismo, a utilização das máquinas só servem os interesses dos grandes agrários e são uma fonte de maior desemprego e miséria para as massas camponesas.

O desemprego e a miséria nos campos só poderá desaparecer definitivamente desde que seja feita uma reforma agrária que dê a terra a quem a trabalha. Mas para formarmos em realidade essa massa camponesa organizada, impõe-se a existência de um polo de desenvolvimento da classe trabalhadora, e esse polo de desenvolvimento

Alarguemos a Nossa Unidade!

EM FRENTE PARA NOVAS VITÓRIAS!



SALVEMOS

ALVARO CUNHAL!

Na luta por melhores jornadas e unidade, a firmeza e a organização foram as grandes armas que nos garantiram a vitória.

As massas revelaram uma crescente disposição de luta, uma maior firmeza e um crescente ódio à política fascista de apoio incondicional à acção criminosa dos agrários. Este ano, a luta estendeu-se a regiões onde no ano passado não houve lutas, e este foi dos aspectos mais importantes da luta, e que bem revela a força crescente das forças democráticas.

A publicação e a larga distribuição entre as massas camponesas do número especial de «O CAMPOS» nº 35 e da separata, ambos dedicados à preparação e orientação da luta das ceifas, foi de importância decisiva e constituiu uma importante vitória, pois deu confiança às massas e indicou-lhes o caminho e a orientação a seguir.

Em muitas regiões e localidades, tais como Pias, São Pa, Vale de Vargo, São Amador, etc., foram distribuídas centenas de tarjetas e feitas grande número de inscrições nas estradas, muros, paredes, dizendo entre outras: «Camponeses! Lutai por mais salário!»; «Camponeses! Ninguém vá ceifar por menos de homens, 50\$00 e mulheres 35\$00!»; «Paz, Pão e Trabalho»; «Fora com os americanos», etc.

DEZENAS DE COMISSÕES DE UNIDADE

A unidade foi uma das principais armas da vitória, que só foi possível devido às dezenas de Comissões formadas em várias regiões e localidades do Alentejo. Entretanto, houve muitas regiões e localidades onde não foram formadas Comissões e, precisamente por isso, não houve uma tão sólida unidade, nem as lutas foram dirigidas numa forma acertada. Só em Pias, Vale de Vargo, Aldeia Nova e Baleizão, mais de 100 camponeses faziam parte das 25 Comissões de Unidade formadas, entre as quais uma de mulheres e várias de jovens. Sem a existência destas Comissões não teria sido possível obter

as vitórias alcançadas nesta região.

Vários ranchos de Algarvios lutaram unidos aos camponeses das regiões onde estavam ceifando. No entanto, houve localidades onde os nossos companheiros não souberam atrair esses ranchos à unidade e à luta.

Sem o apoio das nossas companheiras de luta nunca teríamos conquistado as jornadas que obtivemos.

Em BALEIZÃO e MONTE DE TRIGO as nossas companheiras apareceram em grande número nas Praças de Jornal, defendendo firmemente a jorna assente pela classe. «Se não nos derem a jorna assente, faremos de conta que as ceifas não existem», exclamava uma corajosa camponesa alentejana.

Da acção e unidade com as mulheres dependerá em grande parte os resultados da nossa luta. Muitos companheiros ainda não compreenderam esta grande realidade e é por isso que em muitos lados as nossas mulheres, irmãs, mães e filhas se mantiveram alheias da luta.

CONQUISTARAM-SE AS PRAÇAS DE JORNAS

Não recendo a repressão nem as ameaças da G.N.R. de fazer fogo se fizessem Praça, milhares de camponeses concentraram-se nas Praças de Jornal e dali não arredaram pé. A luta e a unidade das massas permitiu conquistar Praças de Jornal em localidades onde há anos não existiam, e esta foi uma das mais importantes vitórias da nossa luta.

Em BALEIZÃO, onde há anos não havia Praça, foram formadas duas, uma com cerca de 1.000 camponeses e outra com 500. Em MONTEMOR, os camponeses também conquistaram a Praça, pois não a faziam há anos.

Em PIAS, nos dias 25 e 26, cerca de 1.000 camponeses concentraram-se na Praça de Jornas em VALE DE VARGO, cerca de 300 camponeses concentraram-se todas as semanas na Praça, o que foi de enorme importância.

Além de muitas outras localidades alentejanas e apesar dos esforços da G.N.R. para o impedir, fizeram Pra-

ças de Jornas: ALDEIA NOVA, MONTE DE TRIGO, MOURA, QUINTOS, VALE DE MORTOS, ALDEIA RUIVA, VALE DE AÇOR, MERTOLA, ESCOURAL, ALCAÇOVAS, S. CRISTOVÃO, PORTEL, ERMIDAS-ALDEIA, ERMIDAS-GARE, etc.etc.

OS COMERCIANTES APOIARAM-NOS

Grande número de pequenos comerciantes começaram a compreender que os seus interesses estão intimamente ligados à nossa situação.

Por essa razão houve muitos pequenos comerciantes que apoiaram a nossa luta. Só numa localidade, houve quatro comerciantes que disseram aos camponeses para não trabalharem por menos da jorna assente, pois que eles dariam fiado enquanto se mantivessem em greve.

Estes exemplos provam-nos o isolamento crescente da camarilha fascista que defende exclusivamente os interesses dum punhado de grandes agrários e outros tubarões fascistas.

Saibamos consolidar as nossas importantes vitórias e preparemo-nos para novas e maiores lutas. A unidade, a firmeza e a organização foram as armas que nos garantiram a vitória. Será na medida em que alarguemos a nossa unidade e reforçemos a nossa organização, que obteremos novas vitórias na luta pelo Pão, pela Paz e pela Democracia.

MAIS DE 60.000 CAMPONESES ALENTEJANOS...

(continuação da 1ª página)

camponeses, foram conquistados 40\$00. Em BEJA, NEVES e QUINTOS, foram conquistados 45\$00, 40\$00 e 41\$00 para os homens, e 30\$00 e 26\$00 para as mulheres.

Em FERREIRA DO ALENTEJO, PORTEL e CUBA, as massas camponesas obtiveram importantes vitórias pois conquistaram os 50\$00. Em FERREIRA, houve casos em que os camponeses conquistaram 83\$00.

Em MONTEMOR, os agrários reuniram-se na Câmara Municipal e resolveram não pagar mais do que 25\$00 e não irem à Praça para assim obrigarem os camponeses a irem oferecer-se.

Porém, os camponeses não se intimidaram, concentraram-se na Praça e lutaram unidos para que ninguém ceifasse por menos de 30\$00 e para fora da area por 35\$00 e 37\$00. A sua firmeza e unidade obrigou os agrários a cederem e, confiantes na sua força, os valentes camponeses de Montemor prosseguiram na luta e, em muitos casos, chegaram a conquistar 50\$00.

Em ALCAÇOVAS, na semana de 25 a 30 de Maio ninguém arredou pé da Praça de Jornas, obrigando assim os agrários a pagarem 45\$00. Esta bela vitória só foi possível devido à unidade que existiu.

No ESCOURAL, os camponeses concentraram-se na Praça, lutaram firmemente e exigiram e conquistaram na semana de 25 a 30 de Maio, 40\$00 e 42\$00. Prosseguindo na luta acabaram por conquistar 50\$00.

Em S. CRISTOVÃO também se concentraram na Praça e lutaram unidos, conquistando nas semanas de 25 a 6 de Junho, 35\$00 e 37\$00, apesar dos agrários terem combinado não pagar mais de 33\$00.

EM MONTE DE TRIGO, os camponeses e camponesas concentraram-se na Praça de Jornas e conquistaram 35\$00 e 37\$00 os homens, e 24\$00 as mulheres, na semana de 25 a 30 de Maio. Verificando que só vence quem luta, na semana seguinte, todos unidos e firmes conquistaram os homens, 50\$00 e as mulheres, 30\$00. Em PORTEL e MACHEDE foram conquistados 50\$00, em EVORA, 45\$00 e ARRAIÓLOS, 40\$00.

Nas regiões de MONTEIRO, PAVIA, BRINCHES e VILA VERDE FICALHO, os camponeses conquistaram 85\$00. Em ERMIDAS-ALDEIA, na primeira semana a jorna não foi alem de 28\$00. Na segunda semana fizeram Praça e devido à sua unidade e firmeza conquistaram 40\$00. Em ERMIDAS-GARE, na segunda semana das ceifas foram conquistados 35\$00. Em BAIRROS (região de Ermidas), foram conquistados 45\$00 devido à unidade e firmeza dos camponeses.

No GERCAL, foi conquistada a jorna de 50\$00 e 40\$00. Em Dinhalva (próximo do Gercal), 14 camponeses iam trabalhar numa herdade por 30\$00. Chegados lá exigiram 35\$00 e como o agrário não cedeia foram trabalhar para outro pelos 35\$00. Como nessa herdade estavam 40 camponeses a ceifar, ao verificarem a posição firme dos seus companheiros, exigiram também 35\$00, obrigando o agrário a ceder.

Em ALCÁCER DO SAL foi conquistada a jorna de 54\$00. Em AVIZ, a jorna foi de 25\$00 e isso porque não se lutou.

Em ALVALADE foram conquistados 40\$00. Em S. MARGARIDA (Grândola), 35\$00 e 37\$00. Em BREGIOS (Grândola), conquistaram-se 50\$00 e 39\$00.

O fascismo pôs as forças repressivas ao serviço dos interesses dos agrários, esperando em que a furiosa repressão que desencadeariam impediria a luta e a organização dos camponeses e camponesas, a quem imponham jornadas de fome. Tais cálculos fracassaram devido à luta unida, firme e organizada de mais de 60.000 valentes e heroicos camponeses e camponesas.

Sobre Pias, Vale de Vargo, Aldeia Nova, A do Pinto e Monte do Trigo caiu o grosso da repressão, onde FORAM PRESSOS PERTO DE DUAS CENTENAS DE CAMPONESES, presos na sua maioria em grupos e ao acaso nas ruas. DEVIDO À LUTA DAS MASSAS O FASCISMO VIU-SE OBRIGADO A LIBERTAR QUASI TODOS ESTES CAMPONESES. Todos os ajuntamentos e a circulação nas ruas de Pias, para além da meia-noite foram proibidos. Na região de Pias, um agente da PIDE e duas praças da GNR, derrubaram à corruhada um camponês que ia ceifar e a seguir espezinharam-no, dizendo o agente da PIDE as praças para lhe darem um tiro e o enterremam ali mesmo.

O tenente da GNR de Moura de pistola em punho obrigou 4 camponeses a agarrarem em pincéis e irem apagar algumas das inscrições feitas em Pias.

A PIDE E A GNR AO SERVIÇO DOS AGRÁRIOS

« Este ano ninguém irá às Praças », diziam os agrários, tentando assim obrigar os camponeses a irem oferecer-se. Por sua vez, a GNR fazia todos os estorpos para impedir que os camponeses fizessem Praça.

A GNR em Pias afirmava que meteria fogo

FOI UM FRACASSO A

“HOMENAGEM” A SALAZAR

O fascismo e a sua imprensa fizeram um enorme barulho em volta da chamada “homenagem” a Salazar, mas apesar desse grande barulho, não puderam impedir o estrondoso fracasso das “manifestações”, que tentaram realizar. Eis só um exemplo:

Os agrários de MONTEMOR pagaram o dia 300 camponeses, mesmo sem estes trabalharem, mas com a condição de irem todos para junto da Câmara Municipal ouvir a reportagem da “homenagem”. Antes da reportagem pela rádio, um padre fascista faz um discurso e, antes de terminar pediu aos camponeses e a todos os presentes para darem com ele três “vivas” a Salazar. Aconteceu porém, que nem um só dos camponeses respondeu aos “vivas”. Claro, que os agrários e todos os fascistas ficaram indignados e bateram em retirada, tapio mais que tiveram de pagar o dia 200\$000 camponeses...

Mas apesar disto, no dia seguinte, os jornais noticiaram que o povo da Montemor tinha “homenagem” a Salazar...

A vida do maior amigo dos camponeses corre grave perigo. ALVARO CUNHAL, está há mais de 4 anos na Penitenciária de Lisboa sujeito ao mais completo e cruel isolamento, o que lhe arruinou a saúde. Só a nossa luta poderá impedir o assassinato, pela morte lenta, deste abnegado lutador.

Lutemos para que acabe imediatamente o isolamento de ALVARO CUNHAL! Exijamos o seu interaquecimento num hospital ou sanatório!

“CAMPAHA DOS 10 CONTOS”

Alerta Camponês	10\$00
Alvaro Cunhal	20\$00
Amigos do «O Camponês»	60\$00
Campanha dos 10 contos	22\$50
Camponês amigo da Paz	6\$00
Camponês Progressista	20\$00
	50\$00
	20\$00
Camponês Vermelho	15\$00
Os camponeses lutam	22\$00
Seara Vermelha	20\$00

Total 265\$50

CAMPONESES E CAMPONESAS! Intensifiquemos a recolha de fundos para a «CAMPAHA DOS 10 CONTOS», pois só assim poderemos assegurar a publicação regular de «O CAMPONESES». Criemos «Grupos de Amigos de O Camponês» que contribuam regularmente para o nosso jornal. Façamos as mais variadas iniciativas com vista a angariar fundos para «O CAMPONESES».

Sem fundos, «O Camponês» não poderá ser publicado.

A REPRESSÃO FASCISTA Não Abalou a nossa Firmeza

Se os camponeses exigissem mais do que 35\$00. O agrário JOÃO MESSIAS (GUANITO), de Aldeia Nova, afirmava que este ano iria ficar muita mulher viúva e que o primeiro tiro seria o dele. Na região de Pias, vários agrários pagavam vinho às praças da GNR e instigavam-nos a espacarem os camponeses.

Várias patrulhas da GNR GUARDARAM NOITE E DIA alguns ranchos de camponeses algarvios que foram contratados pelos agrários de Pias, Aldeia Nova e Vale de Vargo. E isso, porque esses ranchos estavam dispostos a renunciar aos contratos e a lutarem unidos com os camponeses da região onde trabalhavam.

No concelho de Portel, assim como em Pias e Vale de Vargo obrigaram os taberneiros a fechar, porque os camponeses expulsos pela violência das Praças de Jornal juntavam-se nas tabernas para combinar a jorna a exigir.

Antes e já no decorrer das ceifas, os agrários fizeram grandes despedimentos para dessa forma baixarem as jornadas. Em S. Trigo de Cacem os agrários foram pedir ao Presidente da Câmara Municipal para este despedir os trabalhadores que andavam na estrada, para assim aumentarem o desemprego. O agrário JOSE FRANCISCO, Vale de Vargo, e muitos outros andaram a pedir aos comerciantes para não fiarem aos camponeses, tentando pela fome obrigarem os camponeses a renderem-se.

O agrário Cunhito, de Aldeia Nova, furioso pela luta dos camponeses, mandou a GNR a sua herdade arrancar a mais de 100 camponeses a terra que tinha cedido para melonaria. perante tal canalhe, mais de 100 camponeses concentraram-se junto das autoridades com cachinhos e enchadas às costas, protestando e exigindo a terra pois já a tinham feito alguns preparados.

LEVANTEMO-NOS NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO

A nossa luta provou-nos que quando lutamos firmes, unidos e organizados, a repressão é obrigada a recuar. Se a GNR não fez logo como ameaçava e era sua intenção, se não houve mais prisões, se a maioria dos presos foram libertados se fizemos Praça apesar das tentativas da GNR para impedir, tudo isso foi devido à nossa luta vitoriosa que obrigou as forças repressivas a recuar.

Frente as prisões, espancamentos e outras acções repressivas e provocadoras há que opor uma onda de protestos que obrigue o fascismo a recuar. Alguns dos nossos companheiros de luta, nomeadamente de Pias, ainda se encontram presos. E tarefa de todos nós, homens, mulheres e jovens, lutar pela libertação dos nossos companheiros presos, criando Comissões que orientem essa luta, recolhendo assinaturas, escrevendo às autoridades a fazendo inscrições.

Avante na luta contra a repressão fascista e pela libertação de todos os nossos companheiros de luta que estão presos!